
INDICADORES IBGE

PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL PRODUÇÃO FÍSICA REGIONAL

JUNHO / 02

ANEXO

**AGROINDÚSTRIA 2002
1º SEMESTRE**

15/08/02

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO:

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil
Ernani Teixeira Kos
Isabella Nunes Pereira
Mariana Martins Rebouças
Myrian Thereza Ferreira
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	25
Região Nordeste.....	28
Ceará.....	29
Pernambuco.....	30
Bahia.....	31
Minas Gerais.....	32
Espírito Santo.....	33
Rio de Janeiro.....	34
São Paulo.....	35
Região Sul.....	36
Paraná.....	37
Santa Catarina.....	38
Rio Grande do Sul.....	39

ANEXO : Agroindústria 2002 1º Semestre

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

O desempenho regional da indústria em junho de 2002 mostrou que, em relação a igual mês do ano anterior, houve recuo da produção em seis dos doze locais pesquisados; enquanto que o resultado para o fechamento do semestre (indicador acumulado janeiro-junho) assinalou crescimento em apenas quatro locais. Assim, as taxas anualizadas (indicador acumulado dos últimos doze meses) permaneceram negativas na maioria dos locais.

No indicador junho 02/junho 01, o ligeiro crescimento de 0,7% verificado na indústria brasileira manifestou-se nas doze áreas investigadas da seguinte forma: cinco aumentaram a produção, ostentando taxas superiores à média nacional: Espírito Santo (15,8%); Rio de Janeiro (11,0%); Ceará (8,5%), Rio Grande do Sul (2,9%) e Paraná (1,7%). A região Sul (0,0%) igualou o nível de produção de junho de 2001. Nas demais áreas, os recuos oscilaram entre -9,2% e -0,7%: Pernambuco (-9,2%), Bahia (-6,0%), Santa Catarina (-5,3%), São Paulo (-3,6%), região Nordeste (-3,4%) e Minas Gerais (-0,7%).

No concernente ao indicador acumulado, entre as quatro áreas que fecharam o primeiro semestre de 2002 expandindo a produção, a liderança do desempenho regional coube à indústria do Rio de Janeiro (8,1%). Em seguida vieram as do Espírito Santo (4,0%), Rio Grande do Sul (3,6%) e região Sul (1,3%), todas ampliando a produção acima da média da indústria brasileira (-0,1%). Os ramos que mais contribuíram para o comportamento positivo destas indústrias regionais foram os de extrativa mineral no Rio de Janeiro, papel e papelão e extrativa mineral no Espírito Santo, assim como mecânica, fumo e produtos alimentares no Rio Grande do Sul e região Sul. Impulsionando estas atividades encontram-se a extração de petróleo e gás natural, como também a fabricação de produtos destinados à exportação e/ou associados à agroindústria, tais como celulose, colhedeiças, tratores agrícolas, fumo em folha beneficiado, aves abatidas e carne de suíno congelada.

Por outro lado, as indústrias de Pernambuco (-8,6%), região Nordeste (-5,7%), Bahia (-5,3%), Minas Gerais (-3,9%), São Paulo (-2,8%), Paraná (-1,6%), Ceará (-1,3%) e Santa Catarina (-1,0%) terminaram o primeiro

semestre de 2002 em queda, devido à pressões negativas, principalmente, nos ramos alimentar (Pernambuco e Nordeste), metalúrgico (Bahia e Minas Gerais) e de material elétrico e de comunicações (São Paulo, Paraná, Ceará e Santa Catarina).

Por fim, a tabela 1 mostra que o comportamento observado no total da indústria brasileira - ritmo mais acelerado da atividade fabril no segundo trimestre de 2002 ante o obtido no primeiro trimestre -, não ocorreu na Bahia e em Santa Catarina. Nestes Estados, os melhores resultados aconteceram no primeiro trimestre.

Tabela 1
Indicadores da Produção Industrial
2001 - 2002
(igual trimestre do ano anterior =100)

Locais	2001				2002	
	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	1º tri	2º tri
Região Nordeste	2,3	-4,2	-2,9	-4,7	-6,0	-5,2
Ceará	0,8	-9,1	-9,9	-9,4	-8,3	6,1
Pernambuco	2,1	3,1	0,5	-1,3	-11,7	-4,8
Bahia	-0,8	-3,4	3,8	1,8	0,7	-10,9
Minas Gerais	8,0	2,7	-3,2	-7,6	-4,8	-2,9
Espírito Santo	4,2	2,6	-0,6	-6,9	0,8	7,0
Rio de Janeiro	11,2	3,4	-2,1	-4,6	4,2	12,0
São Paulo	7,7	4,7	0,8	-2,2	-3,7	-2,0
Região Sul	2,5	1,9	2,4	0,0	-0,3	2,8
Paraná	9,7	2,7	4,3	-0,8	-3,0	-0,4
Santa Catarina	0,1	4,3	5,8	4,4	-0,9	-1,0
Rio Grande do Sul	1,2	-0,7	-2,1	-2,4	0,4	6,5
Brasil	7,3	3,2	-0,1	-3,7	-2,1	1,9

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em junho, a produção industrial do **Nordeste** apresentou recuo de 3,4% em relação a igual mês do ano anterior, o décimo-primeiro consecutivo nesta comparação, sendo, porém, sensivelmente inferior ao verificado em maio: -10,9%. No mesmo sentido, os indicadores acumulado no primeiro semestre do ano e nos últimos doze meses exibiram decréscimos de 5,7% e 4,7%, respectivamente.

Na comparação junho 02/junho 01, onze dos quinze setores analisados diminuíram a produção. As indústrias metalúrgica (-15,8%) e química (-2,1%), repetindo o verificado em abril e maio, foram as que contribuíram mais substancialmente para o declínio de 3,4% na indústria geral,

pressionadas, sobretudo, pela redução na produção de vergalhões de cobre na primeira, e polietileno e nafta, na última. As indústrias de fumo (113,7%) e a têxtil (4,8%), apresentaram as mais expressivas contribuições positivas para a formação da taxa global, devido ao aumento no processamento de fumo em folha e fio de algodão, respectivamente.

No corte trimestral, a indústria nordestina mostrou uma desaceleração no ritmo de queda na passagem do primeiro (-6,0%) para o segundo trimestre (-5,2%), mesmo movimento observado tanto na indústria extrativa (de -2,2% para -1,6%) quanto na indústria de transformação (de -6,8% para -6,0%).

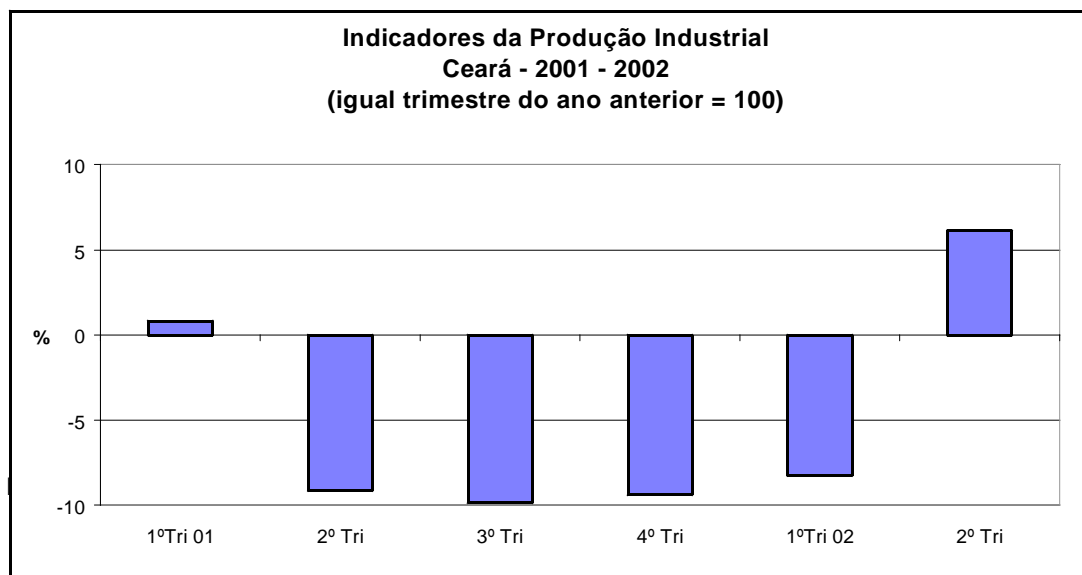
A evolução dos índices em bases semestrais em 2001, apontou que a atividade industrial, apresentou recuos em ambos os semestres: -0,9% no primeiro e -3,9% no segundo. Esta tendência se acentuou no primeiro semestre de 2002 (-5,7%), quando treze dos quinze segmentos pesquisados diminuíram a produção. Mas foram as indústrias de produtos alimentares (-9,5%), química (-3,9%) e metalúrgica (-12,0%) as que mais contribuíram negativamente para a formação da taxa global, devido, respectivamente, aos decréscimos na fabricação de açúcar demerara, eteno e polietileno, e vergalhões de cobre.

O índice acumulado nos últimos doze meses registrou queda de 4,7%, a décima-primeira consecutiva nesta comparação, sendo levemente inferior ao constatado em maio (-4,9%).

A indústria do **Ceará**, em junho, assinala 8,5% de crescimento na comparação com igual mês do ano anterior. Nos indicadores para períodos mais longos as taxas são negativas, -1,3% no acumulado do ano e -5,8% nos últimos doze meses, e se revelam menos intensas do que as de maio (-3,1% e -7,5%, respectivamente).

O crescimento de 8,5% em junho, em relação ao mesmo mês do ano passado, foi o segundo melhor resultado do ano neste confronto: em abril houve expansão de 9,6%. No corte por gêneros industriais, voltam a alavancar o desempenho global da indústria os segmentos de maior peso no parque fabril cearense: metalúrgica (68,6%), têxtil (9,0%), alimentares (8,9%) e vestuário (9,3%), devido, principalmente, a ampliações na produção de latas para embalagem, tecido de algodão, castanha de caju e calçados de

couro. Vale lembrar, no entanto, que a magnitude do resultado favorável do setor metalúrgico reflete, sobretudo, uma base de comparação deprimida, uma vez que em junho do ano passado a produção estava num patamar bem inferior ao atual.



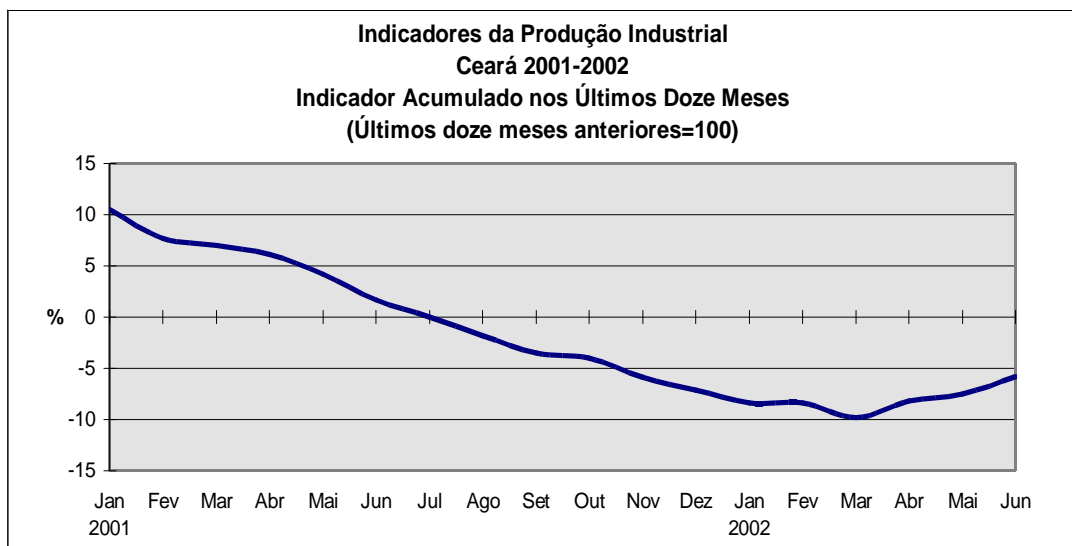
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Entre o primeiro e o segundo trimestres deste ano, a indústria cearense mostra uma aceleração no ritmo produtivo, ao passar de -8,3% para um crescimento de 6,1%. Este comportamento é explicado, principalmente, pelo setor de produtos alimentares, que passa de -2,5% no primeiro trimestre para 9,6% no segundo, devido ao aumento da produção de castanha de caju e farinha de trigo.

Em bases semestrais, a indústria cearense fechou junho com recuo de 1,3%. Esse resultado reflete os decréscimos em seis dos doze gêneros analisados, sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias de material elétrico e de comunicações (-58,9%) e minerais não metálicos (-15,5%). Com as maiores contribuições positivas destacam-se a metalúrgica (14,1%) e produtos alimentares (3,5%), onde os principais produtos responsáveis foram bujões e recipientes de ferro e castanha de caju.

A evolução da produção, segundo a comparação acumulada dos últimos doze meses, confirma a trajetória de recuperação da produção fabril do Ceará que, no entanto, ainda apresenta taxas negativas: -7,5% até maio contra -5,8% até junho. Somente três setores ampliaram a produção:

alimentares (1,6%), vestuário (1,2%) e química (4,6%). A performance das indústrias de material elétrico e de comunicações (-49,2%), têxtil (-5,7%) e metalúrgica (-11,0%), pressionadas pela redução na produção de transformadores, algodão em pluma e latas para embalagem, respectivamente, foram os principais impactos negativos.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria de **Pernambuco**, em junho, apresentou uma retração de 9,2%, mais intensa que a verificada em maio (-5,8%), que, por sua vez, representou uma inversão em relação a abril (0,8%). Na mesma direção, o acumulado no primeiro semestre e o acumulado nos últimos doze meses continuaram negativos: -8,6% e -4,3%, respectivamente.

No cotejo junho 02/junho 01, nove dos quatorze setores pesquisados reduziram a produção. A indústria de produtos alimentares (-30,1%), refletindo a redução na fabricação de sucos e concentrados, bem como de biscoitos e bolachas, e a de material elétrico e de comunicações (-16,4%), dada a diminuição na produção de lâmpadas, baterias e acumuladores, foram as que mais pressionaram negativamente para a redução de 9,2% no índice global. A indústria metalúrgica (10,7%), como resultado do aumento na produção de perfis de alumínio e blocos e tarugos de aço, respondeu pelo principal impacto positivo.

O indicador acumulado no primeiro semestre do ano exibiu um decréscimo de 8,6%, com dez dos quatorze segmentos investigados apresentando desempenho negativo. As indústrias de produtos alimentares

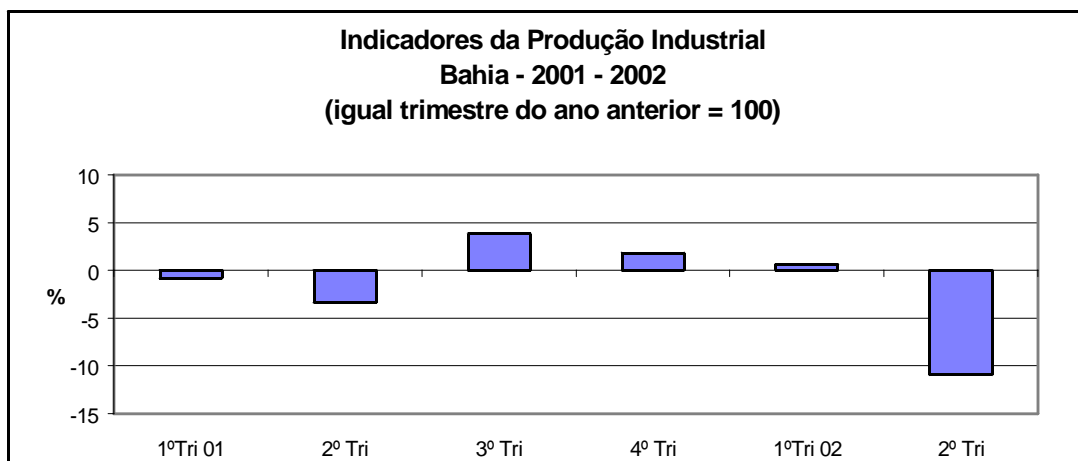
(-22,1%) e têxtil (-20,3%), reeditando o ocorrido em abril e maio, exerceram as pressões mais negativas na formação do índice global, por causa da queda na produção de açúcar demerara e refinado, no primeiro caso, e algodão em pluma e fio de algodão, no último. Por outro lado, as principais contribuições positivas vieram da metalúrgica (5,3%) e de bebidas (6,7%).

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, observou-se uma retração de 4,3%, ampliando-se a tendência de declínio verificada em abril (-2,6%) e maio (-3,3%) e mantendo-se os valores negativos verificados desde o início do ano. Onze dos setores abordados apresentaram recuo, sendo que a queda em têxtil (-26,7%) foi a de maior impacto na definição do índice global.

A **indústria baiana**, em junho, apresentou declínio de 6,0% em relação a igual mês do ano anterior, o quinto consecutivo nesta comparação, porém, bem inferior ao valor de maio: -19,5%. Os indicadores acumulado no primeiro semestre e nos últimos doze meses também mantiveram-se negativos: -5,3% e -1,2%, respectivamente.

Na comparação junho 02/junho 01, a redução de 6,0% refletiu a queda na produção em oito dos doze setores abordados, destacando-se negativamente os mesmos segmentos do mês anterior: o metalúrgico (-27,7%), devido, sobretudo, à retração na fabricação de vergalhões de cobre, e o químico (-2,6%), em decorrência da redução no processamento de polietileno e nafta. Por outro lado, matérias plásticas (42,6%) e papel e papelão (19,3%) exerceram os maiores impactos positivos na configuração da taxa global.

Na análise trimestral, verifica-se uma perda de dinamismo entre o primeiro (0,7%) e o segundo trimestre (-11,0%). Este movimento resultou da redução observada em oito dos doze setores analisados, tendo sido determinante o desempenho da química, que passou de 6,6% no período janeiro-março para -10,0% no trimestre seguinte.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O indicador acumulado no primeiro semestre apresentou uma retração de 5,3%, com oito dos doze gêneros pesquisados assinalando comportamentos negativos. Os que mais pressionaram negativamente a taxa global foram a metalúrgica (-18,9%), a química (- 2,0%) e produtos alimentares (-16,3%), cujos resultados foram influenciados pela redução na produção de vergalhões de cobre, de eteno e polietileno, e de manteiga de cacau. Nesta comparação, a contribuição positiva de maior relevância para a formação do índice geral veio de papel e papelão (21,4%), impulsionado pela maior fabricação de papel kraft.

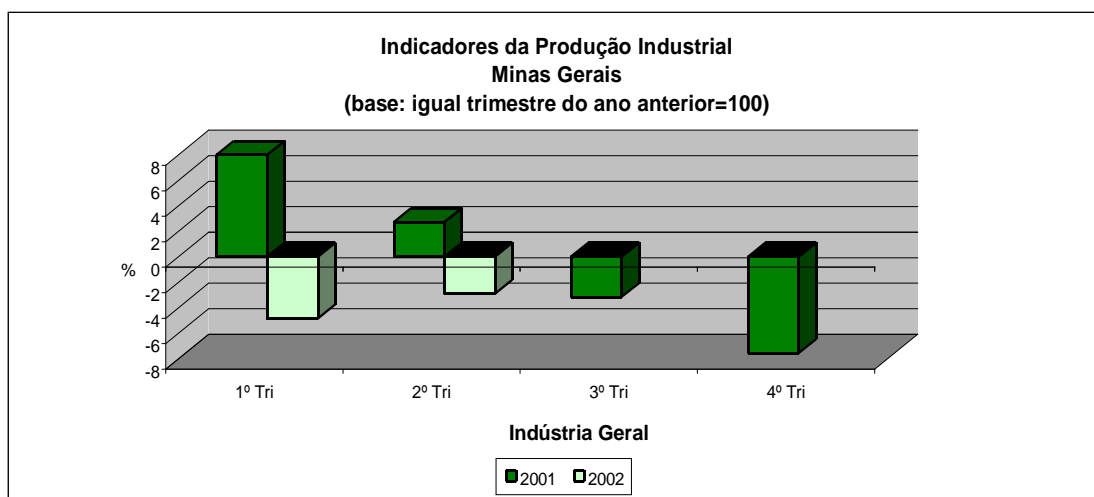
O resultado no acumulado nos últimos doze meses, retração de 1,2%, confirmou a tendência de desaceleração do ritmo produtivo da indústria baiana, que vem desde fevereiro de 2002.

Em junho de 2002, os índices de produção industrial do estado de **Minas Gerais** prosseguem apresentando comportamento negativo, porém reduzem os níveis de queda em relação aos índices do mês anterior. No mensal, o recuo foi de 0,7% e no acumulado no ano e nos últimos doze meses decresceram 3,9% e 4,6%, respectivamente.

A comparação com o mesmo mês do ano anterior mostra que, após dezesseis meses consecutivos exibindo taxas negativas, a extrativa mineral (8,0%) voltou a crescer, resultado atribuído à produção de minério de ferro. No entanto, o desempenho da indústria de transformação foi mais marcante na redução do ritmo de queda entre o mês passado e este mês (passa de -7,7% para -1,3%). Este resultado é atribuído, em certa medida, a cinco

ramos industriais, que no mês passado estavam com índices negativos e passam a crescer em junho, a saber: minerais não metálicos (de -5,2% para 5,9%), metalúrgica (de -3,8% para 1,1%), material elétrico e de comunicações (de -8,1% para 16,6%), matérias plásticas (de -15,8% para 3,0%) e bebidas (de -1,0% para 1,4%). Em contrapartida, as maiores pressões negativas vieram de: material de transporte (-21,3%), em decorrência da queda na produção de automóveis para passageiros e produtos alimentares (-3,5%), face à perda na produção de sopas e caldos, concentrados.

No confronto trimestral, o quadro que se apresenta é de desempenho desfavorável: tanto no primeiro (-4,8%) quanto no segundo trimestre (-2,9%), as taxas prosseguem negativas, porém o ritmo de queda é menor. Em relação aos dois primeiros trimestres do ano passado, a performance deste ano é oposta.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No que concerne à produção acumulada no ano, não há ganhos relevantes entre maio (-4,5%) e junho (-3,9%). No fechamento do primeiro semestre, a extrativa mineral (-2,0%) prosseguiu apresentando taxas negativas, porém já se nota alguma melhora em relação ao início do ano. O minério de ferro continua sendo o principal produto responsável. Na indústria de transformação (-4,0%), metalúrgica (-4,8%) e material de transporte (-15,7%), ramos dos mais importantes na indústria local, permanecem em queda e ainda lideram os maiores impactos negativos na taxa global. Por outro lado, os ramos têxtil (8,0%), alimentares (1,6%), perfumaria, sabões

e velas (61,5%), mobiliário (9,2%) e matérias plásticas (2,3%) destacam-se como os que se mantiveram aquecidos durante todo o semestre.

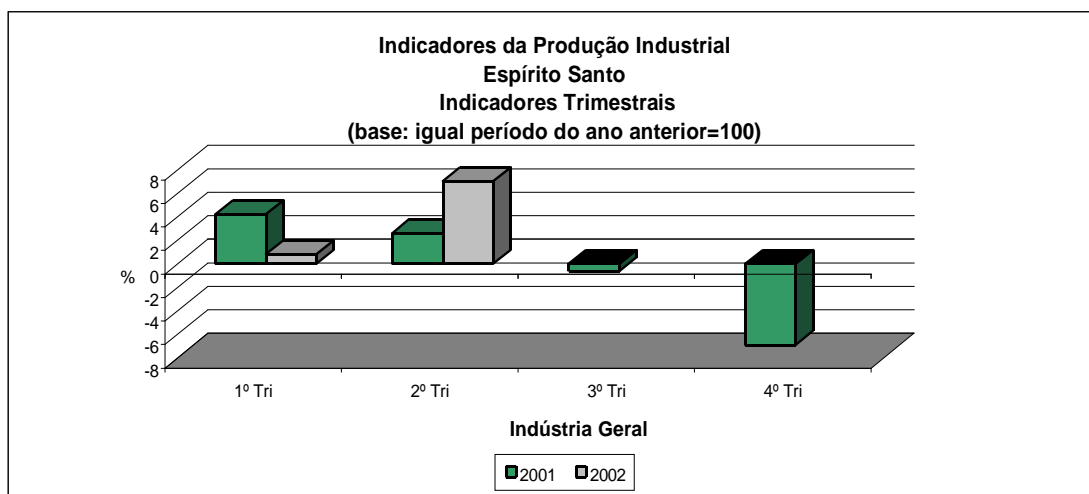
Na comparação acumulada dos últimos doze meses, o movimento da indústria mineira foi de desaceleração do ritmo de queda da produção, pois passou de -5,1% em maio para -4,6% em junho.

Em junho de 2002, os números da produção industrial do **Espírito Santo** apontaram resultados positivos nos principais confrontos. O crescimento no mês (15,8%) foi o destaque dentre todos os locais pesquisados e implicou na recuperação dos níveis de queda do indicador anualizado, visíveis até o mês passado. O impacto no índice acumulado no ano levou a um crescimento de 4,0% e nos últimos dozes meses contribuiu para a produção local fechar estável (crescimento de 0,0%), depois de três meses consecutivos em baixa.

Em relação a junho de 2001, a indústria capixaba cresceu 15,8%, sua maior taxa desde novembro de 1999 (18,4%). No ano, já é o terceiro aumento consecutivo. Este bom resultado deve-se, primeiramente, à expansão de 38,7% do segmento de papel e papelão, motivada pela ampliação da capacidade produtiva da atividade de celulose de todos os tipos no Estado. O segundo segmento com impacto expressivo no índice foi a extrativa mineral (22,1%), resultado explicado pelo bom desempenho de petróleo em bruto e minério de ferro pelletizado. A indústria de transformação expandiu-se 13,5%, refletindo o crescimento do setor de papel e papelão e, em menor intensidade, o da metalúrgica (8,3%), da química (26,0%), e de produtos alimentares (12,7%). O primeiro, em função do aumento na produção de placas de aço comum; o segundo, explicado pelo crescimento da produção de álcool etílico, devido à entrada da safra da cana-de-açúcar; e o terceiro, por conta do aumento na produção de carne de bovino e açúcar cristal.

Em bases trimestrais, a indústria local foi bem mais dinâmica no segundo (7,0%) do que no primeiro (0,8%) trimestre, em grande parte favorecida pelo setor de papel e papelão (24,7% e 4,6%, respectivamente). A boa performance da indústria extrativa mineral (10,9%), ramo que no primeiro trimestre (1,9%) apresentou rendimento inferior, também contribuiu positivamente. Em relação aos dois últimos trimestres do ano passado,

observa-se uma significativa recuperação do ritmo produtivo, no parque fabril capixaba.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No confronto acumulado no ano, a indústria local cresceu 4,0% em relação a igual período do ano passado, e também foi bastante favorecida pelo desempenho de papel e papelão (14,7%). Em segundo plano vieram extrativa mineral (6,5%) e produtos alimentares (16,5%). As perdas em têxtil (-99,4%) e minerais não metálicos (-2,7%) contribuíram para pressionar negativamente o índice geral.

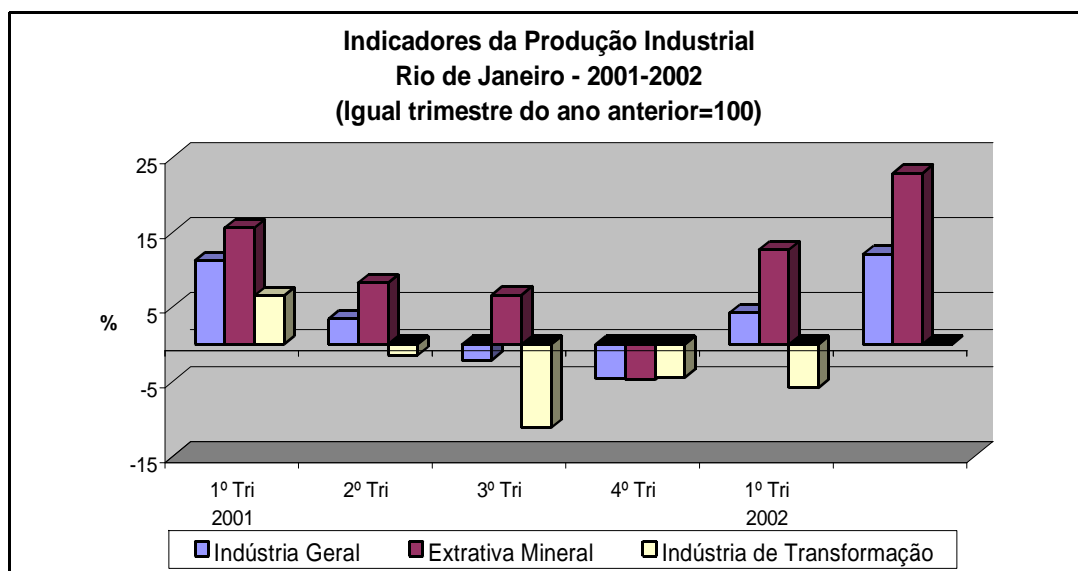
A produção acumulada nos últimos doze meses fechou o mês de junho estável (0,0%), após passar três meses consecutivos com perdas na produção. O crescimento de 7,4% na indústria de papel e papelão foi decisivo na recuperação dos níveis de queda da indústria como um todo, porém a extrativa mineral (4,2%), foi a que mais influenciou o resultado global.

Em junho, a indústria do **Rio de Janeiro** revela expansão de 11,0% frente a igual mês do ano anterior, sendo este o sexto aumento consecutivo neste tipo de confronto. Com isso, os indicadores para períodos mais abrangentes também apresentam resultados positivos: 8,1% no acumulado no ano e 2,2% nos últimos doze meses.

No comparativo junho 02/junho 01 são registrados acréscimos na produção da indústria extrativa mineral (19,7%) e na de transformação (0,9%), valendo mencionar, no entanto, que o resultado global de 11,0% foi determinado pelo expressivo crescimento observado na primeira. Na indústria de transformação, o setor metalúrgico com expansão de 21,9%, é o que

responde pelo maior impacto positivo, impulsionado pela maior fabricação de bobinas e chapas grossas de aço comum. Entre os dez ramos em queda, o que mais pressiona o cômputo geral é o de material elétrico e de comunicações, onde a redução de 26,4% está bastante influenciada pelo recuo na produção de fios, cabos e condutores de cobre.

No corte trimestral, a indústria fluminense que, na passagem do último trimestre do ano passado (-4,6%) para o primeiro deste ano (4,2%) mostrou uma significativa melhora no ritmo produtivo, prossegue neste segundo trimestre com este mesmo movimento, apresentando expansão de 12,0%. Este comportamento está presente tanto no setor extrativo mineral, que passa de 12,7% no primeiro trimestre para 22,9% no segundo, como na indústria de transformação (de -5,8% para -0,1%).

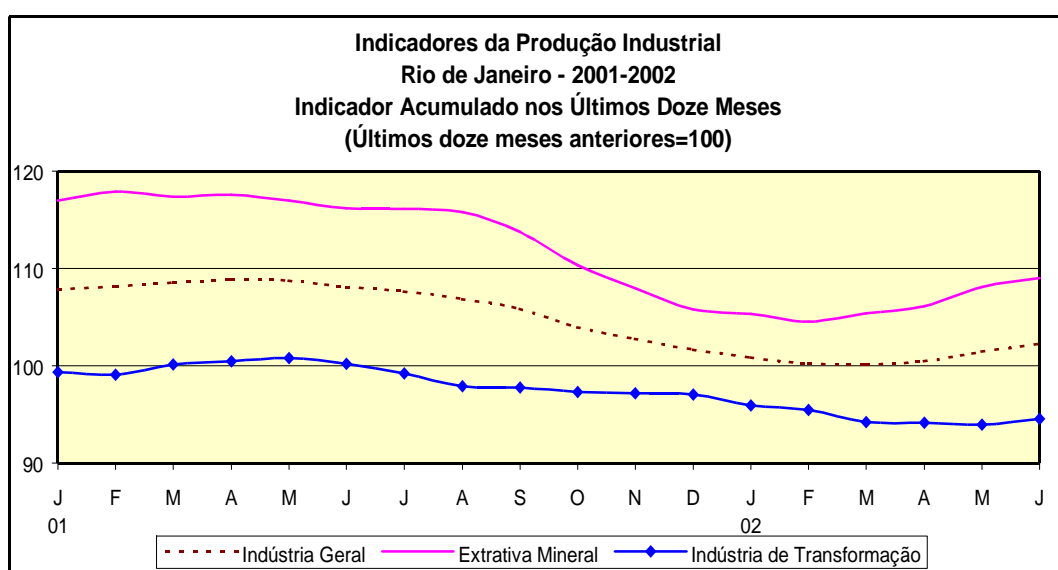


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria do Rio de Janeiro continua na liderança do desempenho regional: no fechamento do primeiro semestre há um aumento de 8,1%. Neste confronto, apenas o setor extrativo mineral, impulsionado pela extração de petróleo e gás natural, mostra expansão (17,7%), ficando a indústria de transformação com queda de 2,9%. Neste último setor, seis dos quinze ramos pesquisados ampliam a produção. Neste sentido, têxtil (20,4%) e farmacêutica (20,2%) destacam-se com as maiores taxas de crescimento, e metalúrgica (10,6%) com a maior contribuição positiva, influenciados, em grande parte, pelos acréscimos nos itens: tecidos crus de filamentos contínuos, psicodélicos e bobinas e chapas

grossas de aço comum, respectivamente. Entre os setores que reduzem a produção, material elétrico e de comunicações (-35,7%) e química (-6,7%) respondem pelas maiores contribuições no cômputo geral, influenciados pela queda na fabricação fios, cabos e condutores de cobre e de tintas a base de óleo.

Com o resultado favorável deste mês, o ritmo produtivo da indústria fluminense prossegue em trajetória ascendente, ao passar de 1,4% em maio para 2,2% em junho, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses. Este movimento é observado na indústria extrativa mineral, que passa de 8,1% para 9,0% e na de transformação (de -6,1% para -5,5%).



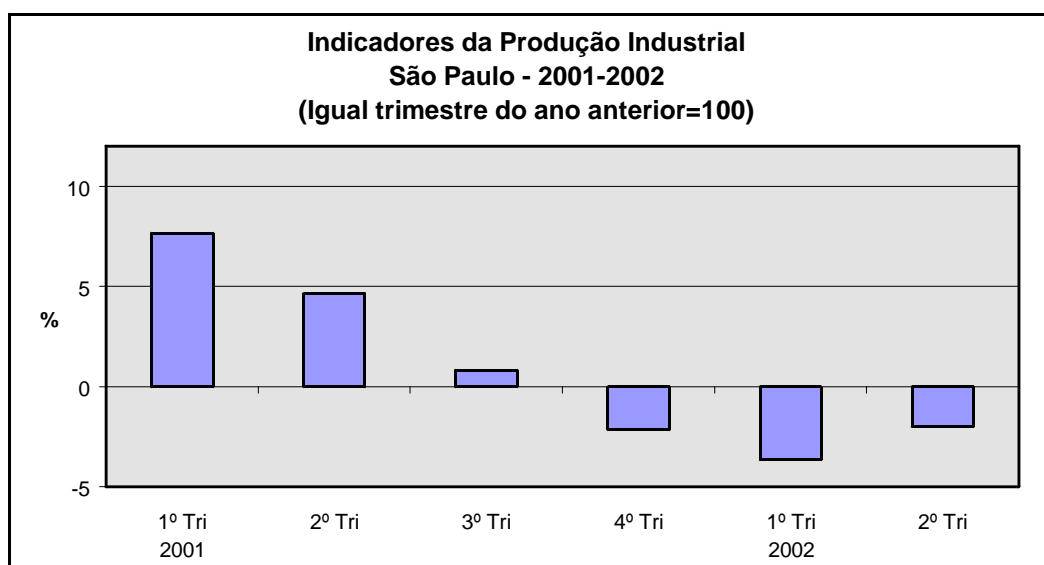
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

O setor industrial de **São Paulo** reduz, pela segunda vez consecutiva, sua produção no confronto com igual mês do ano anterior: em junho há uma queda de 3,6%. Nos demais indicadores os resultados também são negativos: -2,8% no acumulado no ano e -1,7% nos últimos doze meses. Ressalte-se que a indústria paulista continua apresentando, nestas comparações, marcas inferiores às observadas no total do país: 0,7%, -0,1% e -1,0%, respectivamente.

Na comparação com junho do ano passado, dez dos dezenove setores pesquisados mostram recuo na produção, ficando com a indústria de material elétrico e de comunicações (-26,3%) a redução de maior impacto na formação da taxa global de -3,6%, pressionada sobretudo pela menor fabricação de

microcomputadores. Entre os setores com expansão, produtos alimentares com aumento de 6,5%, é o que responde pela maior contribuição no cômputo geral, impulsionado principalmente pelo acréscimo na produção de açúcar cristal.

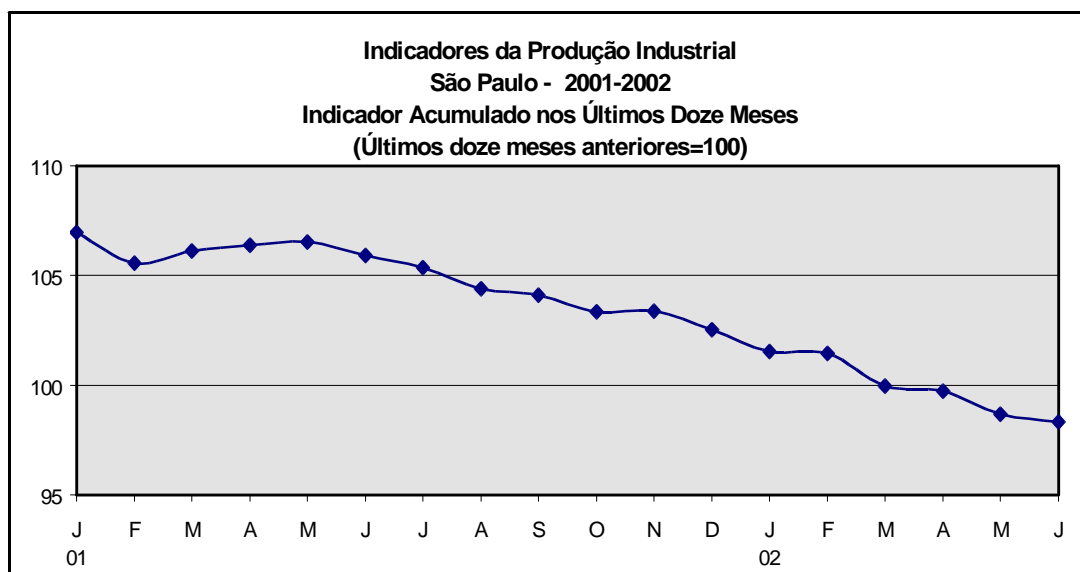
Em bases trimestrais, apesar da indústria paulista ainda revelar resultado negativo constata-se uma ligeira melhora na passagem do primeiro (-3,7%) para o segundo trimestre (-2,0%). Para este movimento contribuem quatorze setores, com destaque para os avanços assinalados na indústria química, que passa de 2,5% no primeiro trimestre para 9,3% no segundo, e na de produtos alimentares (de -6,6% para 10,4%). Em sentido contrário, o setor de material elétrico e de comunicações mostra a principal perda de um período para o outro (de -9,8% para -25,4%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A redução de 2,8% observada no indicador acumulado no primeiro semestre de 2002 reflete um movimento de queda em doze setores pesquisados. Entre eles, material elétrico e de comunicações, ao se reduzir 18,1%, se destaca com o maior impacto na formação da taxa global, pressionado, sobretudo, pelo decréscimo na fabricação de microcomputadores e de fio, cabo e condutor de cobre. Com recuos importantes encontram-se, ainda, as indústrias de material de transporte (-7,5%) e metalúrgica (-4,5%). Do lado positivo, a maior influência é exercida pelo setor químico, que se expande 6,1% impulsionado pelo aumento na produção de óleo diesel e de álcool anidro.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses nota-se uma ligeira estabilidade no ritmo de queda da indústria paulista entre maio (-1,3%) e junho (-1,7%).

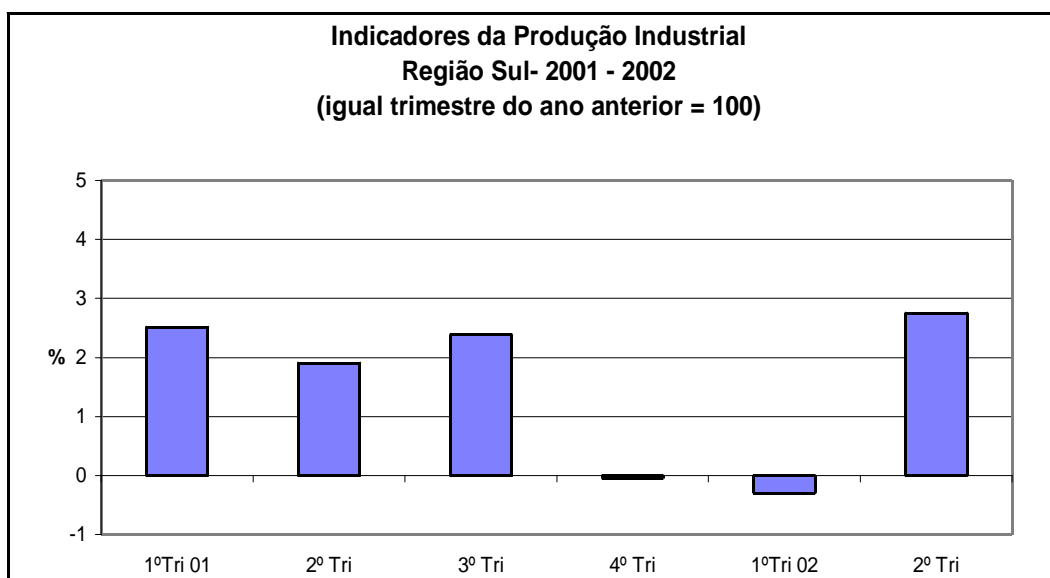


Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Frente a junho de 2001, o resultado da produção industrial da **região Sul** foi nulo (crescimento zero), enquanto no acumulado para o período janeiro-junho e em doze meses, o acréscimo foi de 1,3% em ambas as comparações.

Na comparação com junho do ano passado não houve crescimento da produção industrial na região Sul, marcando o primeiro resultado nulo do ano neste tipo de confronto. O fraco desempenho de material elétrico e de comunicações (-27,3%), por conta da baixa produção de fio, cabo, e condutor de cobre, foi o principal impacto negativo. Em contrapartida, entre os ramos que expandem a produção, o destaque foi em produtos alimentares (6,5%), particularmente influenciado, pela maior produção de açúcar refinado e carne de suíno.

No corte trimestral, verifica-se um ganho de dinamismo no ritmo da atividade produtiva da região neste segundo trimestre. Após registrar -0,3% em janeiro-março, a região Sul sinaliza um crescimento de 2,8% no trimestre seguinte. Este movimento está presente em doze setores, sendo mais intenso na química, que passa de -5,9% no primeiro trimestre para 4,6% no segundo.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

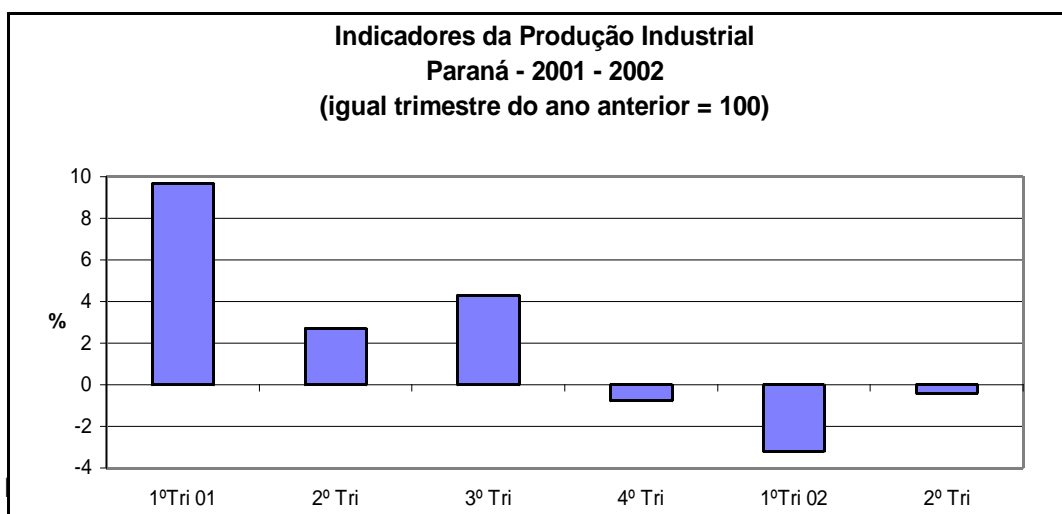
No que tange ao fechamento do semestre, o aumento de 1,3% foi influenciado, principalmente, pelo desempenho favorável de fumo (32,7%) e produtos alimentares (6,0%). A influência negativa de maior impacto permanece no setor de material elétrico e de comunicações (-24,0%) pressionado, principalmente, pelo item fio, cabo e condutor de cobre.

Na evolução da produção, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria da região Sul permanece estável com taxa de 1,2% de crescimento para o período até junho. Neste tipo de confronto, sete dos dezenove setores investigados registraram crescimento. Vale destacar, mais uma vez, a indústria alimentícia (2,6%), que com o bom desempenho da produção de aves abatidas e carne de suíno, foi o setor que mais influenciou o resultado global. Respondendo pelas contribuições negativas mais significativas, figuram material elétrico e de comunicações (-6,8%), vestuário (-4,8%) e papel e papelão (-6,3%), devido à redução na produção de fio, cabo e condutor de cobre; botas, sandálias e sapato para senhoras; e papel kraft, respectivamente.

Em junho, a indústria do **Paraná** apresenta aumento na produção na comparação com igual mês do ano anterior, sendo a expansão de 1,7% superior à observada no total do país (0,7%). O indicador acumulado ainda permanece negativo (-1,6%) e o dos últimos doze meses volta a apresentar expansão (0,1%) .

No indicador mensal predominam taxas positivas, que alcançam onze dos dezoito setores pesquisados. O aumento de 1,7% frente a junho do ano passado foi o melhor resultado do ano nesta comparação. Foram expressivos, na formação da taxa global, os bons desempenhos das indústrias de produtos alimentares (6,7%), material de transporte (36,9%) e da mecânica (21,7%), sendo os principais itens responsáveis por essas performances, respectivamente, açúcar cristal, caminhões e colhedoras agrícolas. Dentre os segmentos que apresentaram decréscimos na produção, material elétrico e de comunicações (-54,9%) e madeira (-22,4%) formam as principais contribuições negativas, pressionados, sobretudo, pelo recuo na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre e madeira compensada..

Na comparação trimestral observa-se uma desaceleração do ritmo de queda na passagem do primeiro (-3,0%) para o segundo trimestre (-0,4%), que se deve ao movimento de material elétrico e de comunicações que passa, respectivamente, de -57,7% para -47,7%.



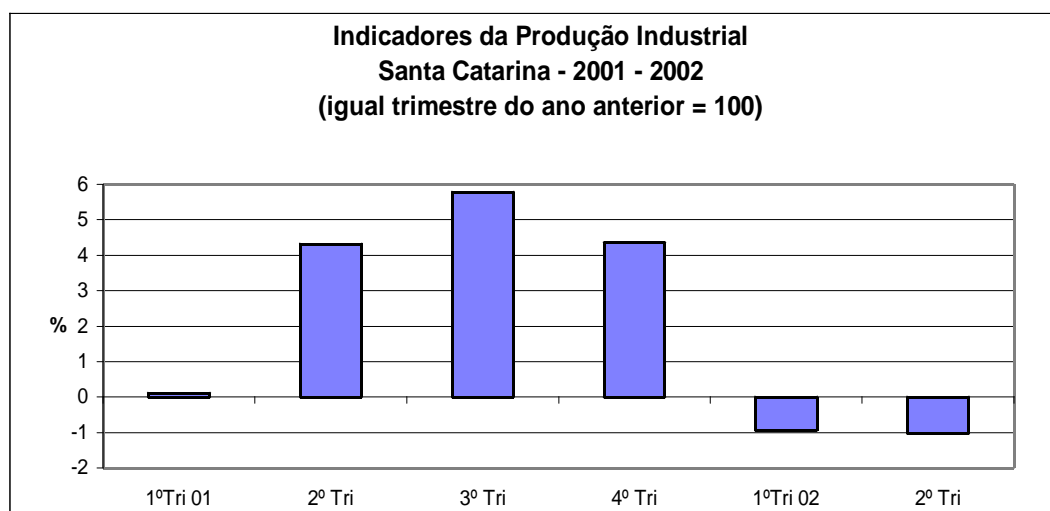
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

No encerramento do primeiro semestre o estado do Paraná recuou sua produção em 1,6%, registrando uma queda mais acentuada que a média nacional (-0,1%). Este desempenho foi muito influenciado pela performance negativa do segmento de material elétrico e de comunicações (-53,1%), que registra sua oitava queda consecutiva nesse tipo de comparação.

A tendência da indústria paranaense, vista pela evolução do indicador dos últimos doze meses, mostra uma ligeira melhora no ritmo de crescimento entre maio (-0,2%) e junho (0,1%).

Em junho, a **indústria catarinense** mostrou queda nos indicadores mensal (-5,2%), acumulado e trimestral (ambos com a taxa de -1,0%). O indicador acumulado nos últimos doze meses aumentou 2,1%.

No confronto junho 02/junho 01, a atividade fabril no estado foi reduzida em 5,2%, sendo observadas taxas negativas em quatorze dos dezessete gêneros. No que se refere à participação de cada um deles para a formação do índice global, as principais contribuições negativas foram as de material elétrico e de comunicações (-35,9%), extrativa mineral (-64,2%), mecânica (-10,9%) e material de transporte (-47,5%), em que pesaram os decréscimos nos seguintes itens: máquinas síncronas, carvão mineral, refrigeradores domésticos, carroçarias para ônibus. Em contraposição, os únicos segmentos que expandiram a sua produção foram produtos alimentares (12,2%), metalúrgica (7,4%) e vestuário e calçados (9,8%), devido aos produtos açúcar refinado, ferro e aço fundido em formas e peças, blusas e camisas esporte.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na análise trimestral, quando se observa o movimento do indicador entre o primeiro e segundo trimestres, nota-se ligeira queda de -0,9% para -1,0%. A mecânica foi a atividade que mais reduziu sua participação no período, passando de 12,4% de aumento para apenas 0,1%. Em seguida, aparecem material elétrico e de comunicações (de -17,0% para -26,5%) e extrativa mineral (de -3,1% para -37,3%).

O resultado acumulado no período janeiro-junho apresentou uma redução de 1,0%, sendo esta a menor taxa desde março de 1999, neste tipo de

comparação. Oito ramos industriais tiveram performances adversas, com material elétrico e de comunicações (-22,4%), material de transporte (-37,0%) e papel e papelão (-10,3%) exercendo as mais significativas pressões negativas. Além dos decréscimos de máquinas síncronas e carroçarias para ônibus nos dois primeiros ramos, inclui-se o item papel kraft como responsável pela redução do último gênero citado. Já entre os setores que aumentaram a produção, os principais impactos positivos sobre a taxa global foram os de produtos alimentares (5,3%), metalúrgica (7,4%) e mecânica (5,8%), cujas atividades foram impulsionadas pelos itens carne de suíno, ferro e aço fundido em formas e peças e compressores selados.

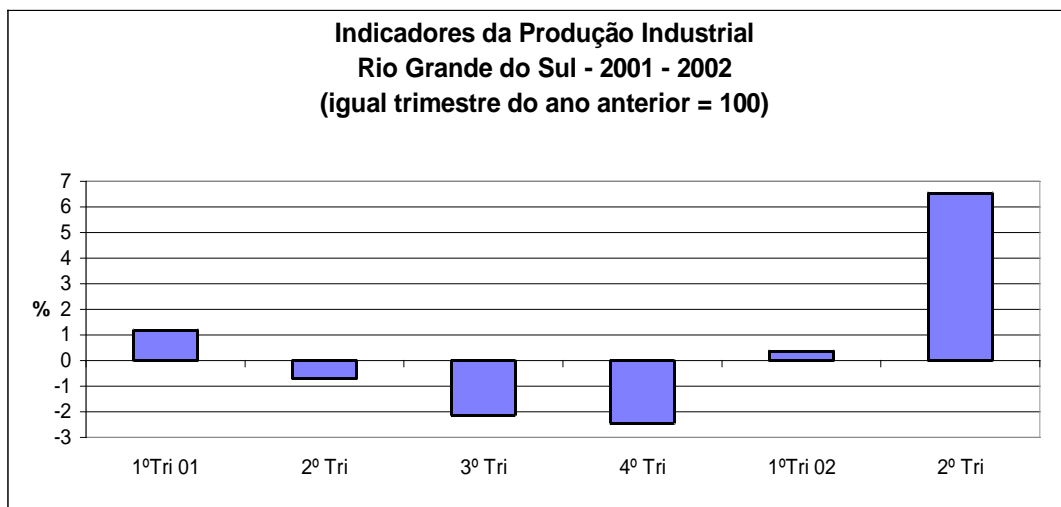
Quanto ao indicador acumulado nos últimos doze meses, a atividade fabril vem diminuindo o seu ritmo de expansão, apesar do acréscimo de 2,1%. Sete segmentos apresentaram crescimento, sendo que as principais pressões positivas foram exercidas por material elétrico e de comunicações (22,8%), produtos alimentares (6,7%) e mecânica (7,2%).

A atividade industrial **gaúcha** apresentou em junho crescimento nos principais indicadores: 2,9% no mensal, 6,5% no trimestral, 3,6% no acumulado do ano e 0,7% no dos últimos doze meses.

Na comparação mensal, foi registrado um aumento de 2,9%, resultado dos desempenhos positivos de sete dos dezenove setores. Os que contribuíram mais significativamente para o crescimento da indústria geral foram mecânica (20,9%), fumo (13,0%) e química (3,1%), com destaque para os produtos tratores agrícolas, fumo em folha beneficiado e óleo combustível. Por outro lado, os principais impactos negativos foram exercidos por mobiliário (-16,7%), borracha (-15,5%) e vestuário e calçados (-5,1%), em que sobressaíram os recuos de armários de madeira, pneus e botas e sapatos de couro para senhoras.

No que se refere à passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2002, aponta-se um expressivo crescimento de 0,4% para 6,5%. Doze ramos melhoraram seu desempenho no período, sendo que o principal destaque foi a química, que apresentava queda de -12,1% e passou para um aumento de 7,6%. Em seguida figuraram material elétrico e de comunicações, que reduziu o

ritmo de queda (de -20,4% para -1,8%) e mecânica, com o terceiro maior ganho de participação entre os trimestres (de 13,5% para 22,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Quanto ao acumulado no ano, foi registrado um acréscimo de 3,6%, resultado das performances positivas de cinco setores. Se fossem computados apenas os resultados de mecânica (18,0%) e fumo (34,0%), os dois seriam responsáveis por um crescimento total de quase 5,0%, porém, os desempenhos negativos dos outros quatorze gêneros contrabalançaram o grande peso positivo daqueles setores. Colhedoras agrícolas e fumo em folha foram os destaques, enquanto que material de transporte (14,8%) respondeu com a terceira maior contribuição, devido à fabricação de ônibus e reboques. Já entre os ramos que reduziram a produção, os principais impactos negativos foram exercidos por material elétrico e de comunicações (-11,3%), química (-2,4%) e mobiliário (-7,5%), devido aos recuos assinalados em capacitores eletrônicos, nafta e armários de madeira.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses cresceu 0,7%, segunda taxa positiva no ano, com sete segmentos expandindo a produção. Novamente, mecânica (16,0%) e fumo (14,2%) representaram as principais contribuições positivas, enquanto que química (-5,2%) e material elétrico e de comunicações (-16,0%), as principais pressões negativas.

TABELA 2
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JUNHO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUN	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-3,4	-5,7	-4,7
CEARA	8,5	-1,3	-5,8
PERNAMBUCO	-9,2	-8,6	-4,3
BAHIA	-6,0	-5,3	-1,2
MINAS GERAIS	-0,7	-3,9	-4,6
ESPIRITO SANTO	15,8	4,0	0,0
RIO DE JANEIRO	11,0	8,1	2,2
SÃO PAULO	-3,6	-2,8	-1,7
REGIÃO SUL	0,0	1,3	1,3
PARANA	1,7	-1,6	0,1
SANTA CATARINA	-5,2	-1,0	2,1
RIO GRANDE DO SUL	2,9	3,6	0,7
BRASIL	0,7	-0,1	-1,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	97.53	-0.00	97.63	-0.33
MINERAIS NÃO METALICOS	84.46	-1.14	93.61	-0.57	79.87	-0.37
METALURGICA	114.08	1.39	105.33	0.49	81.06	-2.55
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	41.26	-2.72	94.64	-0.62	96.69	-0.06
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	98.08	-0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	92.77	-0.29	121.38	0.12
BORRACHA	-	-	-	-	109.88	0.02
COUROS E PELES	100.09	0.00	119.88	0.21	-	-
QUIMICA	101.53	0.03	100.50	0.07	98.02	-1.19
FARMACEUTICA	62.11	-0.41	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82.93	-0.04	93.72	-0.11	90.79	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	60.11	-0.80	94.82	-0.37	106.43	0.04
TEXTIL	103.01	0.77	79.69	-1.97	108.19	0.09
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.57	0.56	97.83	-0.07	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.51	1.17	77.87	-5.54	83.70	-0.93
BEBIDAS	95.95	-0.06	106.65	0.23	81.64	-0.11
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.73	-1.27	91.45	-8.55	94.74	-5.26

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	97.96	-0.13	106.49	1.79	117.68	9.45	103.74	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	98.04	-0.11	97.31	-0.23	104.78	0.07	95.55	-0.16
METALURGICA	95.17	-1.56	101.11	0.36	110.59	1.19	95.52	-0.54
MECANICA	-	-	-	-	-	-	98.70	-0.15
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	95.32	-0.19	-	-	64.29	-1.35	81.91	-2.25
MATERIAL DE TRANSPORTE	84.32	-1.43	-	-	94.40	-0.08	92.51	-0.89
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	105.86	0.04
MOBILIARIO	109.22	0.03	-	-	-	-	103.02	0.03
PAPEL E PAPELÃO	102.46	0.06	114.65	2.14	83.67	-0.12	101.17	0.04
BORRACHA	-	-	-	-	100.72	0.01	98.26	-0.05
COUROS E PELES	83.19	-0.03	-	-	84.00	-0.01	86.86	-0.03
QUIMICA	91.34	-1.10	99.99	-0.00	93.35	-1.00	106.12	1.15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	120.20	0.30	106.82	0.16
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	161.51	0.28	-	-	69.93	-0.23	97.42	-0.04
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.30	0.01	-	-	85.14	-0.24	96.83	-0.07
TEXTIL	108.07	0.35	0.60	-1.80	120.42	0.46	97.76	-0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	84.85	-0.12	-	-	87.70	-0.23	98.12	-0.05
PRODUTOS ALIMENTARES	101.58	0.29	116.48	1.71	100.07	0.00	102.72	0.19
BEBIDAS	81.52	-0.13	-	-	89.52	-0.13	92.68	-0.07
FUMO	92.38	-0.11	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	96.12	-3.88	103.97	3.97	108.09	8.09	97.20	-2.80

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	89.54	-0.01	77.46	-0.45	99.77	-0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	100.17	0.01	100.03	0.00	94.86	-0.08
METALURGICA	95.97	-0.13	107.37	0.69	97.96	-0.16
MECANICA	98.31	-0.12	105.83	0.59	118.02	2.67
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	46.86	-3.15	77.56	-1.76	88.75	-0.60
MATERIAL DE TRANSPORTE	99.00	-0.06	63.01	-0.69	114.83	0.94
MADEIRA	88.77	-1.00	98.70	-0.08	77.41	-0.27
MOBILIARIO	110.81	0.29	95.30	-0.10	92.52	-0.31
PAPEL E PAPELÃO	93.60	-0.33	89.73	-0.67	98.69	-0.03
BORRACHA	112.59	0.09	-	-	91.23	-0.21
COUROS E PELES	95.87	-0.00	134.55	0.03	96.59	-0.04
QUIMICA	100.89	0.22	103.25	0.04	97.58	-0.46
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91.26	-0.02	-	-	85.40	-0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	119.74	0.21	92.41	-0.39	93.41	-0.06
TEXTIL	81.12	-0.35	95.27	-0.43	93.25	-0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.35	0.03	108.86	0.57	96.26	-0.26
PRODUTOS ALIMENTARES	109.74	2.34	105.26	1.28	102.51	0.35
BEBIDAS	115.99	0.25	102.01	0.01	102.36	0.07
FUMO	140.05	0.11	115.96	0.36	134.03	2.26
INDUSTRIA GERAL	98.37	-1.63	99.02	-0.98	103.61	3.61

FONTES: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	98,17	95,42	96,67	99,09	89,09	96,58	95,13	93,94	94,35	95,85	95,13	95,28
EXTRATIVA MINERAL	89,47	92,84	90,61	97,95	98,49	98,68	97,82	97,95	98,07	96,88	97,08	97,28
IND. TRANSFORMAÇÃO	100,33	96,06	98,17	99,35	87,11	96,11	94,57	93,10	93,56	95,63	94,72	94,86
MIN. NÃO-METALICOS	123,23	116,57	109,91	103,91	86,35	89,97	92,01	90,82	90,68	97,45	95,36	94,08
METALURGICA	131,64	130,50	124,06	92,14	74,01	84,22	92,88	88,70	88,00	92,53	89,38	88,35
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	97,60	98,26	82,96	103,31	90,10	84,79	88,00	88,44	87,86	89,11	88,75	88,46
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	109,27	115,35	109,57	108,10	102,36	100,78	104,88	104,34	103,72	109,54	108,91	108,36
BORRACHA	69,97	77,18	58,82	105,48	108,26	85,90	104,73	105,50	102,13	97,16	97,74	96,61
COUROS E PELES	54,29	73,38	62,94	87,60	105,63	122,95	74,89	81,21	86,70	63,60	65,21	71,31
QUIMICA	119,48	109,02	119,75	93,85	83,01	97,93	98,99	95,76	96,10	99,82	98,63	98,95
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	59,95	62,14	54,28	105,84	81,35	78,77	99,97	95,55	92,59	99,48	95,78	93,06
PROD. MAT. PLASTICAS	125,58	113,62	118,47	101,62	77,77	96,66	98,57	93,69	94,18	84,62	83,20	84,25
TEXTIL	86,84	90,27	90,17	101,88	102,76	104,83	97,04	98,20	99,30	90,03	91,04	92,39
VEST., CALÇ., ART. TEC	81,14	81,82	65,72	116,29	94,25	87,04	92,53	92,90	91,97	84,82	84,94	85,25
PROD. ALIMENTARES	70,10	66,48	68,51	107,49	94,56	99,29	88,36	89,28	90,55	97,24	97,03	97,10
BEBIDAS	83,13	79,39	74,03	111,84	89,25	83,36	98,94	96,94	94,62	95,46	94,61	93,58
FUMO	38,39	51,23	145,49	514,75	337,90	213,65	32,95	50,14	83,17	60,10	68,83	76,95

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	118,48	119,34	119,00	109,57	100,75	108,48	95,90	96,89	98,73	91,83	92,47	94,24
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,48	119,34	119,00	109,57	100,75	108,48	95,90	96,89	98,73	91,83	92,47	94,24
MIN. NÃO-METALICOS	129,71	119,85	143,40	99,53	71,56	104,91	83,43	80,88	84,46	94,31	90,17	90,60
METALURGICA	191,80	208,66	239,76	121,03	103,40	168,62	107,20	106,44	114,08	80,07	81,52	89,00
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	153,49	130,53	102,74	64,15	61,76	42,36	37,93	41,09	41,26	53,14	53,25	50,81
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	22,98	23,20	28,43	117,54	95,79	135,89	92,27	93,07	100,09	88,43	89,76	94,52
QUIMICA	76,45	69,93	64,87	119,15	96,75	115,26	100,06	99,40	101,53	103,60	102,26	104,58
FARMACEUTICA	89,93	131,66	91,49	54,23	87,80	97,38	51,42	58,07	62,11	55,66	56,42	56,18
PERF., SABÕES, VELAS	34,15	38,11	36,07	95,74	126,09	104,66	73,68	79,96	82,93	73,46	74,97	75,68
PROD. MAT. PLASTICAS	75,19	88,13	92,68	60,23	57,39	61,04	60,62	59,90	60,11	83,24	79,33	76,13
TEXTIL	125,74	131,19	128,38	104,78	107,05	108,95	100,48	101,83	103,01	91,40	92,36	94,33
VEST., CALÇ., ART. TEC	97,10	88,58	74,83	130,35	102,99	109,28	103,90	103,69	104,57	99,71	99,99	101,19
PROD. ALIMENTARES	124,00	125,14	126,97	114,13	108,88	106,29	101,43	102,93	103,51	98,80	100,41	101,55
BEBIDAS	75,95	93,43	98,77	104,03	88,19	94,84	98,64	96,20	95,95	104,19	101,08	99,36
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	70,33	70,85	65,85	100,81	94,18	90,79	90,97	91,57	91,45	97,45	96,68	95,67	
EXTRATIVA MINERAL	52,91	57,42	53,20	91,91	106,31	105,44	93,42	96,04	97,53	94,29	95,15	97,18	
IND. TRANSFORMAÇÃO	70,37	70,87	65,87	100,83	94,16	90,77	90,97	91,57	91,45	97,46	96,68	95,67	
MIN. NÃO-METÁLICOS	95,16	92,52	84,44	104,89	90,65	93,16	94,51	93,69	93,61	101,91	99,40	97,29	
METALÚRGICA	128,52	135,13	116,30	112,54	110,01	110,71	102,86	104,36	105,33	96,59	96,57	98,52	
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM	82,22	76,39	76,10	102,87	86,89	83,62	100,07	97,16	94,64	110,53	108,59	105,12	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO	19,69	19,93	18,90	123,90	91,17	96,63	100,63	98,39	98,08	72,21	74,27	76,55	
PAPEL E PAPELÃO	97,73	102,27	93,14	89,58	94,09	84,32	94,68	94,56	92,77	104,12	102,96	100,65	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	125,52	181,55	97,29	101,88	190,90	109,50	105,94	121,68	119,88	73,91	82,47	92,52	
QUÍMICA	87,65	91,95	83,34	103,46	103,04	104,31	99,02	99,82	100,50	94,98	94,67	94,98	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	121,69	128,29	103,99	108,92	78,43	74,61	104,77	97,94	93,72	105,78	100,03	95,88	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	167,39	158,00	162,38	105,98	80,20	95,75	98,99	94,64	94,82	92,80	90,35	90,21	
TEXTIL	41,11	46,01	67,05	67,70	77,18	95,53	75,66	75,96	79,69	77,25	75,51	73,30	
VEST., CALÇ., ART. TEC	23,52	27,69	24,93	112,57	115,86	118,82	88,97	94,23	97,83	70,74	72,92	75,87	
PROD. ALIMENTARES	49,91	47,16	36,86	100,43	92,46	69,89	76,95	78,91	77,87	104,49	104,17	102,15	
BEBIDAS	79,81	72,18	55,82	127,01	99,15	80,29	115,34	111,94	106,65	98,47	98,50	98,33	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	109,09	101,75	108,46	93,38	80,53	94,02	98,81	94,88	94,74	100,54	98,85	98,77	
EXTRATIVA MINERAL	82,77	86,65	82,39	101,16	100,71	100,77	96,07	97,02	97,63	95,95	96,09	96,28	
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,54	105,44	114,85	92,14	77,41	92,93	99,27	94,53	94,27	101,30	99,30	99,18	
MIN. NÃO-METALICOS	75,73	75,80	55,79	83,20	90,47	72,91	78,78	81,17	79,87	76,35	76,03	74,50	
METALURGICA	134,83	124,53	119,27	83,91	60,89	72,28	88,90	82,64	81,06	93,49	88,63	86,32	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	95,62	106,99	88,66	106,32	92,06	104,11	96,43	95,39	96,69	80,81	80,54	83,47	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	133,31	136,90	126,82	132,31	117,31	119,33	123,10	121,80	121,38	126,78	125,54	125,40	
BORRACHA	69,64	81,01	64,50	109,52	125,25	95,11	109,91	113,21	109,88	96,22	98,95	98,32	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	138,60	121,27	138,98	93,85	79,35	97,41	103,26	98,15	98,02	105,44	104,00	104,41	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	27,75	26,49	25,16	102,87	74,54	84,97	97,28	91,94	90,79	87,64	86,39	87,71	
PROD. MAT. PLASTICAS	95,01	100,97	91,61	98,24	95,21	142,56	102,72	100,78	106,43	84,10	83,60	87,87	
TEXTIL	36,22	43,00	37,25	93,71	107,50	94,00	112,05	111,11	108,19	110,13	110,60	109,80	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	44,07	50,62	56,63	83,47	75,28	87,80	84,98	82,82	83,70	91,45	88,59	87,38	
BEBIDAS	68,96	72,25	67,63	86,58	77,10	80,90	82,96	81,77	81,64	90,04	87,44	85,96	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	129,86	131,97	125,73	99,87	92,52	99,32	96,33	95,52	96,12	96,18	94,88	95,38
EXTRATIVA MINERAL	118,11	122,54	122,49	99,83	96,39	107,97	95,97	96,06	97,96	88,15	88,16	89,90
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,74	132,68	125,97	99,87	92,27	98,74	96,35	95,48	96,00	96,74	95,35	95,75
MIN. NÃO-METALICOS	109,40	107,21	102,19	103,92	94,84	105,85	97,11	96,63	98,04	94,04	93,70	95,18
METALURGICA	120,75	130,05	122,02	95,79	96,19	101,12	93,47	94,05	95,17	95,48	95,01	95,93
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	260,14	226,65	224,49	110,56	91,89	116,60	91,97	91,95	95,32	93,12	91,49	92,97
MAT. DE TRANSPORTE	193,07	179,38	152,04	91,17	74,64	78,73	88,66	85,38	84,32	92,98	88,52	86,77
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	59,38	56,22	44,63	123,21	96,97	80,83	121,31	115,58	109,22	103,17	103,58	102,30
PAPEL E PAPELÃO	183,13	180,99	190,14	98,36	107,53	101,36	101,57	102,69	102,46	96,25	97,70	97,86
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	55,33	55,57	39,48	99,03	87,97	58,31	89,61	89,24	83,19	105,03	102,11	96,84
QUIMICA	98,80	106,29	115,83	88,05	84,73	98,09	91,42	89,96	91,34	97,16	94,12	92,76
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	836,17	722,25	763,89	215,55	169,64	199,16	152,38	155,46	161,51	98,59	105,48	114,60
PROD. MAT. PLASTICAS	80,93	73,84	75,29	104,70	84,24	102,96	107,31	102,18	102,30	106,25	104,94	105,38
TEXTIL	81,72	83,27	81,73	114,33	104,59	111,76	108,10	107,32	108,07	94,83	95,63	97,32
VEST., CALÇ., ART. TEC	29,74	27,94	24,73	99,50	80,15	86,48	85,95	84,53	84,85	86,35	84,67	85,00
PROD. ALIMENTARES	228,44	225,57	201,72	112,18	94,43	96,52	104,65	102,51	101,58	102,23	100,37	101,44
BEBIDAS	87,72	92,92	90,55	73,80	98,96	101,35	74,21	78,36	81,52	83,82	83,33	83,12
FUMO	106,99	95,00	89,57	96,11	82,59	78,42	98,45	95,21	92,38	105,02	102,24	98,81

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	137,98	150,16	161,75	103,53	101,96	115,75	101,44	101,55	103,97	98,51	98,46	100,01	
EXTRATIVA MINERAL	168,86	168,66	179,61	108,20	103,51	122,10	103,51	103,51	106,49	105,07	103,29	104,22	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,91	144,13	155,93	101,64	101,38	113,53	100,64	100,80	103,01	96,30	96,79	98,54	
MIN. NÃO-METALICOS	139,82	147,43	142,25	102,34	98,90	91,05	98,62	98,68	97,31	105,38	105,48	104,09	
METALURGICA	160,89	174,14	171,12	95,82	98,53	108,25	100,09	99,76	101,11	98,85	98,66	99,40	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	177,10	174,93	240,10	130,38	105,29	138,73	110,34	109,25	114,65	102,38	103,66	107,38	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	59,43	128,58	177,36	86,08	106,15	126,00	83,63	90,62	99,99	85,48	85,23	88,02	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,59	0,45	1,06	0,58	0,55	0,60	26,39	16,97	13,65	
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	91,42	112,28	102,93	108,00	126,69	112,72	114,78	117,30	116,48	93,50	97,52	101,64	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	149,25	154,31	150,27	110,59	114,54	111,01	105,78	107,51	108,09	100,47	101,42	102,23
EXTRATIVA MINERAL	293,93	306,57	299,68	119,75	129,56	119,69	114,39	117,27	117,68	106,11	108,07	108,99
IND. TRANSFORMAÇÃO	89,75	91,68	88,82	100,25	98,78	100,86	95,71	96,35	97,09	94,15	93,95	94,54
MIN. NÃO-METÁLICOS	86,87	83,91	75,94	110,82	100,55	91,01	109,74	107,75	104,78	98,25	98,68	98,48
METALÚRGICA	140,57	142,64	133,12	111,64	117,23	121,90	106,40	108,56	110,59	101,24	102,66	104,99
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM	70,04	75,14	72,48	67,06	67,68	73,57	61,25	62,58	64,29	71,03	68,22	66,47
MAT. DE TRANSPORTE	35,91	34,53	35,71	100,20	90,70	93,03	95,79	94,70	94,40	104,31	101,67	100,12
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	65,28	61,98	59,73	88,74	82,61	91,34	82,21	82,29	83,67	77,67	77,26	77,94
BORRACHA	124,78	129,83	118,06	96,01	98,55	101,76	101,07	100,52	100,72	92,11	92,15	93,18
COURO E PELES	32,62	35,06	30,18	82,37	87,41	73,94	85,86	86,19	84,00	73,20	74,41	74,31
QUÍMICA	96,84	101,50	101,13	97,98	97,12	98,97	90,95	92,22	93,35	91,53	91,08	91,66
FARMACÊUTICA	62,79	63,14	57,67	112,29	97,53	99,68	134,85	125,03	120,20	115,81	114,29	114,61
PERF., SABÕES, VELAS	85,96	82,65	60,25	75,25	67,42	35,70	84,21	80,46	69,93	93,28	89,82	78,23
PROD. MAT. PLÁSTICAS	75,27	73,51	62,15	87,69	91,21	83,28	84,11	85,47	85,14	89,49	89,11	88,19
TEXTIL	93,18	90,47	89,12	126,32	124,61	130,05	117,27	118,68	120,42	109,49	110,30	112,03
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,66	57,42	45,81	96,88	79,38	73,89	93,76	90,43	87,70	89,06	87,45	86,64
PROD. ALIMENTARES	55,41	63,38	80,14	95,24	93,28	109,92	98,98	97,69	100,07	93,99	94,36	97,01
BEBIDAS	139,74	142,45	131,94	102,86	101,21	101,68	84,60	87,54	89,52	91,71	91,35	90,93
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	118,34	122,47	120,08	103,75	94,49	96,37	98,21	97,38	97,20	99,74	98,67	98,32
EXTRATIVA MINERAL	106,87	110,21	110,02	106,04	102,89	125,85	99,39	100,10	103,74	94,52	95,39	98,20
IND. TRANSFORMAÇÃO	118,35	122,48	120,09	103,75	94,48	96,34	98,21	97,37	97,19	99,75	98,68	98,32
MIN. NÃO-METALICOS	118,04	117,87	113,57	99,99	92,45	100,14	95,29	94,69	95,55	95,95	95,37	95,92
METALURGICA	126,92	120,32	116,46	100,99	88,75	100,20	96,27	94,66	95,52	97,34	95,72	96,19
MECANICA	120,86	119,82	115,94	106,53	94,54	97,54	100,24	98,95	98,70	100,62	98,99	98,84
MAT. ELETRICO E COM	119,66	121,74	115,99	80,07	70,64	73,68	87,54	83,64	81,91	104,10	98,96	94,90
MAT. DE TRANSPORTE	145,48	138,56	129,82	103,12	85,73	92,66	94,49	92,49	92,51	94,57	92,15	91,45
MADEIRA	132,92	130,80	136,64	109,30	101,72	125,40	102,57	102,39	105,86	104,67	105,00	108,07
MOBILIARIO	111,52	90,57	92,62	123,79	85,05	95,33	110,26	104,59	103,02	101,38	99,52	98,95
PAPEL E PAPELÃO	121,89	120,50	114,14	102,41	95,32	97,94	103,53	101,80	101,17	101,86	101,04	100,95
BORRACHA	117,04	118,30	110,83	107,94	96,00	106,88	96,90	96,71	98,26	93,76	93,43	95,12
COUROS E PELES	86,64	76,60	74,24	93,22	85,88	86,05	87,31	87,02	86,86	92,42	91,88	91,46
QUIMICA	123,15	145,75	142,72	113,89	114,06	101,45	105,30	107,28	106,12	101,89	103,01	103,38
FARMACEUTICA	137,52	143,56	127,95	117,45	105,26	95,54	110,77	109,46	106,82	100,54	101,81	102,15
PERF., SABÕES, VELAS	149,21	153,82	147,87	101,17	91,35	104,49	97,45	96,11	97,42	98,24	96,44	97,20
PROD. MAT. PLASTICAS	113,80	104,07	97,13	107,09	89,42	96,54	98,91	96,89	96,83	95,89	94,26	94,22
TEXTIL	91,08	90,09	83,82	108,00	98,86	98,72	97,22	97,57	97,76	95,32	95,64	96,00
VEST., CALÇ., ART. TEC	84,10	78,46	69,02	102,05	93,44	90,14	101,47	99,72	98,12	100,65	100,38	99,94
PROD. ALIMENTARES	89,48	112,43	136,62	116,09	110,98	106,54	98,71	101,59	102,72	103,55	104,18	104,15
BEBIDAS	117,61	112,50	146,35	95,57	85,17	103,14	91,63	90,21	92,68	99,46	99,02	98,15
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	148,58	145,32	138,48	107,51	100,88	99,96	101,78	101,58	101,30	101,19	101,19	101,25	
EXTRATIVA MINERAL	91,41	95,03	83,82	103,81	84,76	83,10	100,48	96,73	94,33	89,76	88,54	88,55	
IND. TRANSFORMAÇÃO	149,23	145,88	139,10	107,53	101,02	100,10	101,79	101,62	101,36	101,29	101,30	101,35	
MIN. NÃO-METALICOS	122,21	122,55	119,13	106,10	102,07	96,86	101,43	101,56	100,74	101,37	102,02	102,15	
METALURGICA	187,34	187,85	178,99	109,97	96,09	101,33	103,01	101,43	101,42	103,60	102,36	102,11	
MECANICA	167,04	158,28	150,33	104,77	110,88	106,15	109,09	109,42	108,92	107,55	108,09	107,81	
MAT. ELETRICO E COM	169,07	173,32	157,29	89,88	77,58	72,69	76,48	76,72	76,01	100,28	96,96	93,18	
MAT. DE TRANSPORTE	257,02	210,47	186,22	117,19	89,97	106,55	108,27	104,15	104,50	101,48	99,24	101,65	
MADEIRA	132,74	132,40	122,48	99,73	92,80	88,44	96,35	95,59	94,36	99,87	99,22	98,06	
MOBILIARIO	189,50	168,52	151,98	116,42	92,68	91,77	103,27	100,87	99,32	100,05	99,72	99,62	
PAPEL E PAPELÃO	121,00	121,18	118,21	94,77	105,64	103,24	91,81	94,33	95,70	92,51	93,20	93,75	
BORRACHA	140,62	137,47	121,90	110,47	95,82	84,86	95,09	95,24	93,46	95,35	94,56	92,50	
COUROS E PELES	48,47	51,43	47,80	105,48	97,36	100,62	100,04	99,44	99,64	96,65	97,09	98,12	
QUIMICA	143,57	162,00	172,92	100,52	110,44	102,96	95,67	98,65	99,46	97,60	99,43	100,01	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	148,60	132,07	129,37	91,94	92,57	123,20	77,35	80,21	85,44	85,28	84,70	88,05	
PROD. MAT. PLASTICAS	127,79	120,40	112,35	112,71	94,32	93,04	102,26	100,52	99,24	98,47	97,29	96,54	
TEXTIL	86,33	78,75	76,31	96,73	84,72	90,51	95,02	92,81	92,43	98,19	96,48	95,38	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,93	70,05	59,68	115,14	99,66	97,96	99,30	99,37	99,16	93,82	94,46	95,25	
PROD. ALIMENTARES	144,79	148,64	150,19	110,01	102,61	106,46	106,90	105,92	106,02	105,70	105,74	106,08	
BEBIDAS	249,41	142,64	106,26	96,34	105,44	100,86	105,19	105,24	104,68	104,51	105,85	104,80	
FUMO	374,96	359,79	278,29	147,78	120,79	110,95	148,72	139,03	132,67	105,90	108,27	112,63	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	129,74	129,00	131,32	100,90	96,40	101,70	98,03	97,67	98,37	100,27	99,79	100,13
EXTRATIVA MINERAL	38,50	44,72	39,90	100,81	90,24	100,90	86,79	87,55	89,54	62,40	64,24	68,29
IND. TRANSFORMAÇÃO	130,08	129,32	131,67	100,90	96,41	101,70	98,04	97,69	98,38	100,35	99,86	100,19
MIN. NÃO-METALICOS	140,85	140,64	140,04	104,41	102,91	99,54	99,65	100,30	100,17	101,15	101,91	102,33
METALURGICA	135,33	159,54	176,33	94,33	88,63	106,24	95,34	93,82	95,97	117,16	114,93	114,22
MECANICA	149,76	116,52	139,70	91,36	84,23	121,67	97,24	95,06	98,31	97,00	95,27	96,16
MAT. ELETRICO E COM	60,41	60,32	44,83	56,70	54,69	45,08	45,46	47,16	46,86	69,39	65,27	61,09
MAT. DE TRANSPORTE	202,07	191,95	160,04	101,35	86,78	136,89	96,46	94,08	99,00	93,67	89,69	95,44
MADEIRA	143,45	140,29	128,08	91,66	82,60	77,57	93,48	91,12	88,77	101,77	99,44	96,52
MOBILIARIO	170,87	159,68	148,01	128,61	105,81	106,47	113,41	111,71	110,81	97,23	98,46	100,26
PAPEL E PAPELÃO	108,44	99,67	102,72	86,66	119,93	116,62	85,21	90,14	93,60	81,03	83,65	86,25
BORRACHA	229,06	239,14	140,81	139,37	131,70	86,93	113,47	116,94	112,59	94,92	98,62	99,30
COUROS E PELES	18,67	18,88	19,27	91,56	86,89	88,62	99,94	97,32	95,87	115,37	114,21	114,05
QUIMICA	135,67	141,43	163,68	102,32	101,24	102,44	100,30	100,51	100,89	102,65	103,09	103,67
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	114,72	89,23	93,36	104,28	74,92	91,79	95,86	91,16	91,26	100,38	95,40	94,80
PROD. MAT. PLASTICAS	102,42	111,19	103,12	124,77	127,85	120,58	117,47	119,58	119,74	108,69	110,26	111,85
TEXTIL	50,60	39,19	27,96	85,24	71,29	82,12	84,17	80,96	81,12	89,25	84,98	84,57
VEST., CALÇ., ART. TEC	75,16	63,03	63,71	141,45	88,55	154,65	100,13	97,35	104,35	102,03	98,66	104,53
PROD. ALIMENTARES	141,44	148,27	150,29	111,33	104,67	106,74	112,44	110,49	109,74	109,13	109,32	109,07
BEBIDAS	163,31	142,57	140,17	131,81	105,41	113,27	119,49	116,52	115,99	126,47	123,83	122,53
FUMO	114,20	100,67	46,53	124,56	156,07	111,52	140,99	145,20	140,05	70,85	92,57	123,66

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDÚSTRIA GERAL	139,02	136,45	132,31	106,97	95,80	94,79	101,10	99,93	99,02	103,79	103,04	102,10	
EXTRATIVA MINERAL	72,03	71,38	33,25	83,25	69,84	35,80	92,97	87,09	77,46	81,32	78,94	75,03	
IND. TRANSFORMAÇÃO	141,23	138,61	135,58	107,49	96,41	96,07	101,25	100,19	99,46	104,32	103,60	102,71	
MIN. NÃO-METÁLICOS	107,00	106,19	101,57	99,33	97,61	95,52	101,82	100,94	100,03	97,98	97,86	97,99	
METALÚRGICA	260,70	259,75	245,23	119,06	101,50	107,36	109,17	107,37	107,37	107,46	106,01	105,68	
MECÂNICA	150,41	153,40	133,65	109,87	102,28	89,11	111,70	109,59	105,83	109,53	108,84	107,16	
MAT. ELÉTRICO E COM	232,06	236,83	219,87	88,56	71,39	64,11	84,52	81,14	77,56	138,77	132,42	122,80	
MAT. DE TRANSPORTE	98,59	94,91	71,72	77,56	60,32	52,55	66,29	64,99	63,01	86,27	82,24	79,24	
MADEIRA	135,31	137,59	127,21	106,92	102,62	98,25	97,78	98,79	98,70	97,13	97,92	98,40	
MOBILIÁRIO	100,61	81,58	83,84	106,44	76,00	85,28	103,94	97,43	95,30	99,21	94,85	93,12	
PAPEL E PAPELÃO	156,11	159,75	147,90	95,96	95,53	90,02	88,19	89,67	89,73	96,05	94,78	93,26	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES	49,14	57,83	39,32	121,30	170,56	95,33	137,31	143,66	134,55	119,00	126,22	125,42	
QUÍMICA	87,46	92,06	85,91	101,07	114,68	90,95	103,99	106,07	103,25	108,07	109,20	106,70	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	136,86	118,42	114,86	108,50	82,90	85,26	97,12	93,93	92,41	95,14	93,00	91,59	
TEXTIL	98,13	88,75	94,00	104,17	85,43	94,61	98,03	95,40	95,27	99,25	97,82	96,91	
VEST., CALÇ., ART. TEC	78,06	65,52	64,28	130,04	109,11	109,80	108,58	108,68	108,86	98,29	99,35	100,23	
PROD. ALIMENTARES	170,74	180,03	198,41	106,13	104,80	112,18	103,49	103,76	105,26	104,81	105,76	106,73	
BEBIDAS	247,08	142,20	97,89	167,14	104,32	87,29	103,31	103,43	102,01	97,74	97,21	96,10	
FUMO	205,90	196,54	154,96	128,90	113,38	94,41	128,33	123,10	115,96	94,40	95,29	94,14	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	168,70	163,56	151,89	110,88	105,74	102,90	103,21	103,75	103,61	99,38	100,09	100,65	
EXTRATIVA MINERAL	97,16	100,98	97,85	111,17	88,50	95,19	104,55	100,75	99,77	93,89	92,72	93,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO	169,03	163,85	152,14	110,88	105,79	102,93	103,21	103,76	103,62	99,39	100,12	100,67	
MIN. NÃO-METALICOS	132,83	133,78	126,67	125,00	111,08	93,59	91,10	95,15	94,86	99,24	101,57	102,03	
METALURGICA	146,06	146,45	139,75	105,86	94,01	98,67	98,92	97,81	97,96	97,79	96,97	97,24	
MECANICA	223,42	210,67	208,28	120,99	126,75	120,88	115,39	117,48	118,02	113,98	115,65	116,03	
MAT. ELETRICO E COM	225,76	237,88	230,67	104,31	93,84	97,23	85,27	87,08	88,75	84,36	83,48	84,00	
MAT. DE TRANSPORTE	369,16	277,22	258,30	132,47	97,88	105,02	121,80	116,66	114,83	109,51	108,54	109,80	
MADEIRA	77,12	83,28	85,28	67,00	73,70	79,80	77,82	76,92	77,41	86,53	84,92	83,75	
MOBILIARIO	258,86	230,85	191,57	112,30	89,78	83,33	95,71	94,37	92,52	103,32	102,64	101,72	
PAPEL E PAPELÃO	83,38	99,66	112,09	81,98	80,21	112,47	100,76	96,28	98,69	98,26	96,62	98,69	
BORRACHA	134,54	130,49	121,23	107,15	92,01	84,46	92,83	92,66	91,23	95,28	93,96	91,60	
COUROS E PELES	57,71	62,24	58,83	103,93	92,87	100,24	96,74	95,85	96,59	91,98	91,99	93,22	
QUIMICA	161,56	197,33	192,62	99,19	121,09	103,11	90,54	96,37	97,58	91,12	94,22	94,83	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	181,37	167,27	164,98	91,63	99,35	145,31	73,52	78,16	85,40	78,85	80,12	85,16	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,66	99,31	82,27	104,83	89,57	80,17	97,95	96,11	93,41	93,60	92,21	90,44	
TEXTIL	149,25	148,77	138,38	97,62	92,85	93,20	93,36	93,26	93,25	100,43	99,27	97,95	
VEST., CALÇ., ART. TEC	76,02	69,13	61,72	99,47	90,20	94,86	98,26	96,51	96,26	94,93	94,48	94,86	
PROD. ALIMENTARES	128,15	126,29	119,51	110,11	98,59	99,36	104,48	103,17	102,51	100,35	100,36	101,18	
BEBIDAS	293,19	148,83	99,13	89,59	107,63	99,68	101,60	102,72	102,36	98,46	101,51	100,64	
FUMO	458,52	442,67	350,27	151,75	119,93	112,99	151,11	140,21	134,03	110,18	110,84	114,22	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

AGROINDÚSTRIA 2002
1º SEMESTRE

No primeiro semestre de 2002, a agroindústria cresceu 8,3% no confronto com igual período do ano passado, taxa nitidamente superior à atingida pela média da indústria nacional (-0,1%), situando-se, também, bem acima dos resultados obtidos no primeiro semestre (2,0%) e no ano de 2001 (2,5%). Tanto os segmentos vinculados à lavoura (9,1%), os de maior peso na agroindústria, como os associados à pecuária (7,7%), de maior inserção externa, atingiram elevadas taxas positivas neste primeiro semestre de 2002. Além disso, a evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a agroindústria expandiu-se tanto no primeiro (1,6%), quanto no segundo trimestre (13,6%), embora de forma bem mais acentuada neste último, quando iniciaram os processamentos do café, da castanha de caju, e dos derivados da cana-de-açúcar - safra Centro-Sul.

O bom desempenho da agroindústria neste primeiro semestre deveu-se, sobretudo, a três fatores: (1) ao comportamento da safra, que em 2002, segundo as previsões, deverá superar a safra recorde de 2001; (2) ao aumento da produtividade obtida pela indústria e pelo campo; (3) à desvalorização cambial combinada com a abertura de novos mercados, que têm estimulado as exportações.

Mesmo com a economia mundial desaquecida, os resultados divulgados pela SECEX/MDIC mostram que, no comparativo janeiro-junho 2002/janeiro-junho 2001, houve aumento do volume exportado de importantes produtos agroindustriais, destacadamente: açúcar (14,9%) e álcool etílico (553,8%); café (7,2%), sendo que o café torrado ampliou 343,4%; fios de algodão (51,2%); fumo e cigarros (13,6%); tratores (62,1%); carne bovina industrializada (12,2%), carne suína congelada (27,3%) e carne de frango industrializada (21,6%).

Vale ressaltar que o volume exportado não foi maior, por conta da greve dos auditores fiscais da Receita Federal, que atrasou o registro de exportações já embarcadas; das dificuldades de obtenção de financiamento para exportação, que surgiram em meados de maio, quando houve a aceleração da trajetória de depreciação da taxa de câmbio; como também devido ao comportamento dos produtores, no sentido de aguardar as condições de câmbio mais vantajosas para a efetivação das exportações.

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

A expansão da produção de produtos industriais derivados da agricultura (6,7%) resultou, principalmente, da boa performance dos derivados da cana-de-açúcar (23,9%), da soja (5,3%), do café (1,7%), do fumo (32,9%) e do arroz (2,5%). Vale destacar, que além do aumento das exportações, a safra recorde de cana-de-açúcar no Centro-Sul, principal região produtora do país, decorrente de melhores preços internacionais no ano passado, e de maiores tratos na cultura e renovação dos canaviais nos anos recentes, contribuiu para o crescimento dos derivados da cana-de-açúcar processados pela indústria no semestre em foco. Por outro lado, as maiores quedas de produção ocorreram nos derivados da laranja (-52,3%), do cacau (-19,9%) e do milho (-18,1%).

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

A expansão de 19,0% atingida pelo setor de produtos industriais utilizados pela agricultura no primeiro semestre de 2002, em comparação com igual semestre de 2001, deveu-se ao incremento conjunto dos segmentos de adubos e fertilizantes (27,6%) e máquinas e equipamentos agrícolas (11,1%). O significativo aumento na comercialização de adubos, cerca de 34% superior a igual período de 2001, em volume, segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), resultou, sobretudo, da antecipação das compras para a cultura da soja. A expansão na produção de máquinas e equipamentos agrícolas, por sua vez, vem sendo impulsionada pelo aumento das exportações e pela renovação e ampliação da frota nacional. Salienta-se que o programa de financiamento do Ministério da Agricultura e BNDES (Moderfrota), e o próprio aumento da renda agrícola, decorrente da safra recorde de 2001, estão sustentando a ampliação da demanda interna por máquinas e equipamentos agrícolas.

Produtos Industriais Derivados da Pecuária

Neste primeiro semestre, o setor de produtos industriais derivados da pecuária experimentou uma expansão da ordem de 5,8%, sendo o crescimento mais significativo o verificado nos derivados de suínos (19,0%), seguindo-se os de

aves (10,4%), os miúdos (9,2%), e os derivados de bovinos (7,7%), segmento de maior peso do grupo. Vale ressaltar que estes resultados encontram-se influenciados pela desvalorização cambial, que estimula as exportações, ao lado da abertura de novos mercados e dos efeitos remanescentes da febre aftosa e da doença "vaca louca" na Europa, que provocaram a substituição da carne bovina pela de frangos e suínos, ampliando, assim, a demanda externa destes produtos. Em termos de quantidade exportada, a carne bovina industrializada experimentou um crescimento de 12,2%, enquanto que a de suínos e aves se expandiram 27,3% e 21,6%, respectivamente.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

Por fim, o setor de produtos industriais utilizados pela pecuária, repetindo a performance positiva dos últimos anos, apresentou uma expansão de 13,6% no primeiro semestre de 2002, com a produção de soros e vacinas crescendo 32,3% e a de rações 9,1%.

AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2002
 (Igual período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JAN-JUN
Produtos Industriais			
Derivados da Agricultura	96,20	114,01	106,69
Cana-de açúcar	73,84	145,57	123,93
Trigo	99,12	102,36	100,75
Soja	105,50	105,14	105,28
Café	97,62	105,30	101,74
Cacau	81,54	78,64	80,11
Algodão	96,97	97,51	97,25
Milho	82,74	81,16	81,94
Laranja	24,53	99,70	47,66
Arroz	105,80	99,80	102,46
Fumo	148,75	126,91	132,93
Produtos Industriais			
Utilizados pela Agricultura	112,82	124,50	118,98
Máquinas e equipamentos	108,91	113,18	111,11
Adubos e fertilizantes	117,29	136,34	127,57
Total Agricultura	99,78	115,86	109,06
Produtos Industriais			
Derivados da Pecuária	105,03	106,57	105,81
Bovinos	109,35	106,17	107,70
Suínos	119,20	118,75	118,96
Couros e Peles	76,86	79,59	78,24
Aves	110,40	110,42	110,41
Leite	93,51	99,09	96,16
Miúdos	106,73	111,71	109,24
Produtos Industriais			
Utilizados pela Pecuária	112,95	114,30	113,64
Soros, Vacinas e Suplem.	128,01	136,88	132,25
Rações	109,07	109,09	109,08
Total Pecuária	106,92	108,45	107,70
Inseticidas e Fungicidas	83,63	87,02	85,36
Total Agropecuária	101,56	113,56	108,25

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

